

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE

Maklina dos Santos Almeida¹

Izabel Cristina dos Santos Teixeira²

RESUMO

O presente estudo situa-se no campo de ensino da literatura e é oriundo do estágio de observação em literatura que ocorreu no segundo semestre de 2019. Objetiva investigar aspectos da formação do leitor e da leitura literária nas turmas de 6º a 9º ano de Ensino Fundamental II, de uma Escola Pública Municipal em Redenção, no Ceará. Analisou-se os documentos nacionais e da Escola para o ensino e aprendizagem da literatura, os livros didáticos do Fundamental II de Língua Portuguesa, metodologias da professora regente em suas aulas de literatura, e a utilização da biblioteca para a leitura literária dos estudantes a fim de compreender como esses elementos se articulam para a realização efetiva da leitura literária no Ensino Fundamental II, partindo da hipótese de que o contato direto com o texto literário e a diversidade de gêneros literários formam leitores ao ampliar os seus horizontes de expectativas. A pesquisa possui natureza qualitativa, de objetivo exploratório e método observacional e estudo de caso e baseou-se nos pressupostos teóricos de Mesquita(2019), Aguiar(2011), Lajolo e Zilberman (2019), Aguiar e Silva(1998), Cosson(2009), Faria(2017) e Anzolin(2018) para a formação do leitor, e Bordini e Aguiar(1993), Gavião (2016) e Zilberan (2015) acerca do método recepcional e Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss(1994). Verificou-se que os livros didáticos para os últimos anos do Ensino Fundamental II reduzem os textos literários e a literatura, e não há uma articulação entre a prática pedagógica da sala de aula com a biblioteca para a promoção da leitura literária dada a pouca presença dos estudantes no espaço, contudo, o estudo mostrou que a mediação literária efetiva do professor baseada em metodologias que aguçam o prazer pela leitura literária, e a oferta de diferentes práticas de leituras, obras e gêneros literários em sala de aula contribui de forma satisfatória para o estímulo da leitura literária e ampliação do repertório literário, no entanto, no contexto presencial, ainda se faz necessário uma inclusão da biblioteca no processo de leitura literária na Escola.

Palavras-chaves: Formação de leitor; Leitor literário; Literatura na Escola; Estética da Recepção; Método recepcional.

ABSTRACT

The present study is located in the field of teaching literature and comes from the stage of observation in literature that took place in the second semester of 2019. It aims to investigate aspects of reader training and literary reading in classes from 6th to 9th grade II, from a Municipal Public School in Redenção, in Ceará. National and School documents for the teaching and learning of literature were analyzed, didactic books of Fundamental II of Portuguese Language, methodologies of the conducting teacher in her literature classes, and

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/UNILAB), subprojeto Letras-Língua Portuguesa-CE; voluntária no projeto de extensão Laboratório de Publicação Digital-Publicadora Palmartes; graduada em Enfermagem (Bacharelado); especialista em Gestão em Saúde pela UNILAB. E-mail: maklinalmeida@hotmail.com

² Graduada em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina; graduada em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (1990); mestrado em Literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina; doutorado em Literatura, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Docente da UNILAB, dedicando-se às literaturas de língua portuguesa (portuguesa, brasileira e africanas).

the use of the library for the literary reading of students in order to understand how these elements are articulated for the effective realization of literary reading in Elementary School II, starting from the hypothesis that the direct contact with the literary text and the diversity of literary genres form readers by expanding their horizons of expectations. The research has a qualitative nature, with an exploratory objective and observational method and case study and was based on the theoretical assumptions of Mesquita (2019), Aguiar (2011), Lajolo and Zilberman (2019), Aguiar e Silva (1998), Cosson (2009), Faria (2017) and Anzolin (2018) for the formation of the reader, and Bordini and Aguiar (1993), Gavião (2016) and Zilberan (2015) about the reception method and Aesthetics of Reception, by Hans Robert Jauss (1994). It was found that textbooks for the last years of Elementary School II reduce literary texts and literature, and there is no link between the pedagogical practice of the classroom and the library for the promotion of literary reading given the little presence of students. In space, however, the study showed that the effective literary mediation of the teacher based on methodologies that enhance the pleasure of literary reading, and the offer of different reading practices, works and literary genres in the classroom contributes satisfactorily to the encouragement of literary reading and expansion of the literary repertoire, however, in the face-to-face context, it is still necessary to include the library in the literary reading process at the School.

Keywords: Reader formation; Literary reader; School Literature; Aesthetics of Reception; Reception method.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu da experiência de estágio de observação em Literatura, componente curricular do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre os meses de novembro a dezembro/2019, em uma Escola de Ensino Fundamental II, localizada no distrito Antônio Diogo, no Município de Redenção-CE³.

O estudo foi motivado, a partir da produção de um relatório de estágio (Portfólio), em que se registraram informações e impressões sobre como ocorrem ensino e aprendizagem de Literatura, observando: os documentos de gestão escolar (Projeto Político Pedagógico/PPP) para compreender que lugar a literatura ocupa, no contexto escolar e, para tanto, o estudo também se orienta pelas reflexões de Gavião (2016) e Faria(2017); entrevista com a professora regente sobre sua metodologia de ensino para literatura, em sala de aula; entrevista com estudantes do Ensino Fundamental II, observação do material didático das séries do Fundamental II (correspondentes ao 6º, 7º, 8º e 9º anos) e biblioteca escolar, como o local no qual possivelmente se dá o encontro do leitor literário, interpretado à luz das reflexões de Mesquita (2019), Roca (2012) e Campello(2010).

Ainda como apoio teórico sobre formação do leitor literário, esta pesquisa se utiliza de estudos de Estética da recepção (BORDINI; AGUIAR,1993); as reflexões sobre mediação literária de Aguiar e Silva (1998); a história da formação da leitura no Brasil (LAJOLO, ZILBERMAN, 2019); e História da Literatura (ZILBERMAN, 2015); letramento literário (COSSON, 2009) e, ainda, referências sobre o tema (formação do leitor literário), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de Língua Portuguesa (1998).

Esse estudo tem um viés diagnóstico, pois não intervém na realidade diretamente, e se propõe analisar aspectos da formação do leitor e da leitura literária na Escola-objeto dessa avaliação.

Desse modo, está organizado do seguinte modo: -2. Revisão da literatura subdividida em: A formação do leitor e leitura literária, 2.1. Aspectos da Estética da Recepção, e 2.2. Os documentos Nacionais e da Escola Campo acerca da leitura literária na Escola; 3. Aspectos metodológicos da pesquisa, e 4. Resultados obtidos: 4.1 Análise do livro didático utilizado; 2.

³ Município localizado no Norte do Ceará, e na microrregião do Maciço de Baturité-CE. A cidade de Redenção apresenta uma estimativa de 29.146 habitantes em 2020 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020)

Entrevista com a professora regente; 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II, e 4.4 Biblioteca da Escola EMEIEF C.P.

2. A FORMAÇÃO DO LEITOR E LEITURA LITERÁRIA

Mesquita (2019, p.38) considera que o exercício da Leitura literária deve ser um dos principais aspectos a serem contemplados pela Educação, em virtude da influência que essa leitura pode provocar no ser humano, em todos os aspectos da sua vida, levando em conta a sua formação humanitária, despertar para os sentimentos humanos, emoções, no ato de ler, contemplação do belo, do prazer da leitura, com o fim em si mesma, formação do caráter, e por permitir experimentar situações da vida, através dos livros, sendo, portanto, necessária a utilização de livros literários na Escola (sala de aula).

Segundo Vera Teixeira de Aguiar (2011, p.107), o aumento de leitores está diretamente relacionado à função da Escola como promotora da leitura. A Lei 5.692/71 reformou o Ensino Fundamental e Médio e reforçou o uso da literatura infantil nas instituições de ensino.

Conforme Aguiar (2011, p.108), a formação do leitor se inicia com as canções de ninar que os acalentam enquanto bebês, pois o contato com a palavra, desde cedo, estimula a sensibilidade linguística e, gradativamente, o contato com as palavras aproxima-se do texto escrito e da literatura. Assim, destaca-se a importância do papel da família para esta formação.

O indivíduo lê, buscando a satisfação de uma necessidade, de caráter informativa ou recreativa, condicionadas por fatores como idade, escolaridade do leitor, sexo e nível socioeconômico. Os interesses de leitura na infância, adolescência e na idade adulta são diferentes, contudo, à medida que se dá o amadurecimento do indivíduo, independentemente da fase do desenvolvimento humano, as preferências de leitura se modificam. (AGUIAR, 2011, p.112).

No entanto, a Escola não se atém apenas às preferências de leitura dos leitores, pois, para formar leitores, o objetivo é provocar novos interesses de leitura, ao multiplicar as práticas leitoras e diversificar os materiais à disposição do público. Durante a leitura, ocorre o diálogo com o texto que permite a descoberta e exploração de sentidos, inclusive do não-dito, e o alargamento dos horizontes do leitor. Portanto, quanto maior o contato com a literatura e com o livro, em geral, mais a Escola prepara seus alunos para se tornarem leitores competentes. (AGUIAR, 2011, p.114).

A autora descreve os leitores competentes como aqueles que saibam buscar os textos de seu horizonte de expectativas que atendam seus interesses e necessidades, conhecer e

frequentar os locais em que os livros se encontram, como bibliotecas, centros de documentação, salas de leituras, livrarias, distribuidoras e editoras, ou espaços de mediação de leitura, como os lançamentos, palestras, exposições, depoimentos de autores, revistas, entre outros; saber identificar os livros nas estantes e outros materiais, como jornais, revistas e arquivos, movimentando-se com independência; aptidão para localizar dados na obra como editora, local, data de publicação, sumário, índices, capítulos, bibliografias, informações de conteúdo específico, seguir as orientações de leituras do autor no livro, reconhecer a estrutura apresentada no texto, saber dialogar com novos textos de forma interpretativa, crítica e criativa; interagir com outros leitores para troca de impressões de leitura e indicações de livros; participar ativamente em grupos de leitura, compreender e se posicionar diante de análises literárias, ser receptivo a novos textos para alargar o gosto pela leitura e suas preferências e, por último, compreender o que acontece consigo no ato de ler como leitor e ser humano (AGUIAR, 2011,p.114).

Como cadeias de atividades dependentes das orientações do texto e de certas faculdades humanas, o texto literário constitui-se no processo de leitura pelo leitor. Há portanto, dois polos: o artístico, que se refere à obra criada pelo autor, e o estético, cuja realização se dá pelo efeito da atividade do leitor. O leitor exerce a função de “foro decodificador indispensável às múltiplas concretizações da estrutura textual”. Dessa maneira, a leitura literária define-se como a concretização do objeto artístico, a obra, em objeto estético, o texto lido. (AGUIAR, 2007, p.29-30).

Segundo Anzolin (2018, p.33-34), a formação do leitor literário na Escola envolve o desenvolvimento do hábito da leitura, a possibilidade de acesso efetivo ao livro, introdução de leituras dos diferentes gêneros literários, incluindo os cânones, oportunidades nos espaços para as práticas de leitura e a criação de condições para que a experiência literária seja contínua e, nesse processo, está a figura do professor.

Ainda sobre a leitura literária, na Escola, Cosson (2009, p.23) defende que ela precisa ser exigida sem o abandono do prazer, mas, também, com o compromisso de conhecimento, tal como todo o saber. Para esse propósito, é fundamental que se coloque a leitura efetiva dos textos literários como ações centrais, nas práticas literárias, e que as informações das disciplinas que contribuem com a constituição das leituras, como a crítica, a teoria ou história literária tenham uma função complementar, ou seja, não substituam o contato direto do leitor com a obra. A leitura literária deve ser abordada de forma dinâmica, ao entender o sistema literário composto pelo sistema correspondente ao cânone literário e os demais sistemas, isto é, reconhecer a existência do cânone literário e das obras contemporâneas, em uma

interferência permanente, a fim de que o leitor possa compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura.

Corroborando com a visão de Cosson, algumas das dez teses de Aguiar e Silva (1998) para uma mediação literária efetiva, que consistem no professor reconhecer que a literatura tem o papel proeminente na formação dos jovens, não tratar o texto literário como acessório no ensino de língua portuguesa, respeitar o desenvolvimento geral dos alunos e a sua qualidade literária; o estudo da literatura pode usar filmes e músicas, mas o texto literário deve continuar sendo a sua essência para a leitura, produção, discussão e crítica; o texto literário, mesmo podendo seguir uma contextualização, não deve pautar-se em historiografias, mas fazer a leitura efetiva da obra literária e para isso, reduzir a extensão dos programas e as informações de conteúdos, respeitar a leitura literária do educando, mas sem esquecer as indicações das leituras das tradições literárias, realizar a leitura guiada com os alunos, ressaltar que a leitura literária influencia no processo de “humanização” do leitor.

Ademais, Cosson (2009, p.47) adota como princípio do letramento literário, a construção de uma comunidade de leitores, criada pelo compartilhamento de leituras. A comunidade de leitores oferece um repertório, funcionando como moldura cultural na qual o leitor poderá se mover, construir o mundo e a si mesmo, sendo necessário um movimento contínuo de leitura que parte do conhecido para o desconhecido.

O leitor literário reconhece que uma obra não se esgota, mas se amplia e se renova, por meio das várias abordagens que suscita e, para além disso, a diversidade de leituras é crucial para o crescimento de todos os alunos. (COSSON, 2009, p.94).

Atentando-se ao enfoque do leitor literário e da leitura literária, é interessante abordar as teorias literárias que envolvem o leitor, nascidas da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967).

2.1 ASPECTOS DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967), é uma teoria que destaca a participação do leitor, no sistema literário. O leitor corresponde ao horizonte de possíveis respostas dos textos literários, na sua interação com as obras, corroborando ou transgredindo. Na teoria da fenomenologia ou teses do efeito, o leitor preenchia os vazios do texto que deixava as suas pistas e, para os que inseriam os elementos da psicanálise nas teorias da leitura, o leitor era o indivíduo que buscava na leitura a realização dos seus desejos ou reconhecia no texto as carências de que se constituía a sua personalidade. Nessas teorias, o leitor era visto como elemento principal da tríade autor-obra-leitor, portanto, reivindicava o

seu protagonismo e reavivava as questões relacionadas à formação da literatura brasileira (LAJOLO, ZILBERMAN, 2019, n.p).

A história do leitor, no mundo, teve início na Europa, por volta do século XVIII, com o nascimento da impressão de obras, em larga escala, gerenciadas pelo Estado que concedia a permissão para a produção de livros, que tornou uma atividade empresarial com o objetivo de lucros, dependendo de uma tecnologia que custava menos e rendia mais. Mas o negócio só cresceu quando houve um aumento do público capaz de ler e de consumir os livros, o que decorreu do fortalecimento da Escola e da obrigatoriedade do ensino (LAJOLO, ZILBERMAN, 2019, n.p). Por conseguinte, a história do Leitor está fortemente ligada à Escola.

Oriunda da teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967), o método recepcional de Bordine e Aguiar (1993) é aplicado na formação de leitores na Escola e, segundo Anzolin (2018, p. 41), o método recepcional objetiva provocar o rompimento do horizonte de expectativas dos alunos-leitores e, como resultado, promover o seu alargamento, que pode ser consolidado, por meio da oferta dos textos literários, pelos professores, que propiciem essa mudança, em um processo contínuo, contando com a participação ativa dos alunos.

A Estética da Recepção apresenta-se como uma teoria que muda de foco na sua investigação, pois o foco anterior a ela, era o texto enquanto estrutura imutável e, com a sua proposta, o foco passou a ser o leitor, sendo, portanto, uma espécie de condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social (ZILBERMAN, 2015, p.18).

Para isso, Jauss, desenvolveu as sete teses da sua teoria, e de modo geral, elas afirmam que a história da literatura se manifesta por meio da relação dialógica entre leitor e o texto no ato da leitura, que geram a recepção e os efeitos da obra no leitor e na sociedade em suas diferentes épocas, no entanto, os limites de interpretação estão no próprio sistema literário, pois há um processo de comunicação entre as obras de modo que possam ser compreendidas por meio do saber prévio do leitor, ou seja, cada leitor possui um horizonte de expectativas que é ampliado conforme a continuidade das suas experiências literárias, e a reconstrução do horizonte de expectativas possibilita a fusão de horizontes de recepção do público passado com o público atual e assim sucessivas recepções, que provocam a leitura simultânea de obras criadas em períodos distintos com as contemporâneas. E por último, a função formadora da leitura repercute no comportamento social (ZILBERMAN, 2015,p.51-55).

A Teoria da Recepção colaborou com os estudos da Literatura Comparada, a Crítica Literária e o Ensino da Literatura (ZILBERMAN, 2015, p.2). Logo, ampliando os seus efeitos

para o ensino da literatura, que é o interesse desse estudo, Anzolin (2018,p.41) afirma que o método recepcional objetiva provocar o rompimento do horizonte de expectativas dos alunos-leitores e, como resultado, o seu alargamento. Para tanto, o professor deve ofertar, em suas aulas, textos literários que propiciem essa mudança, em um processo contínuo e com a participação ativa dos alunos.

Aguiar e Bordine (1993, p.26) afirmam que a recepção é a necessidade de o leitor estar aberto, diante do novo, do diferente, a concretização, que significa satisfazer o horizonte do aluno com textos já conhecidos a fim de atualizá-lo, e promover a ruptura no sentido de oportunizar o contato com textos que rompam esse horizonte cultural e promovam um distanciamento, e o questionamento, que é a reavaliação das necessidades, dos interesses e comportamentos diante da experiência alcançada com a leitura literária; e a assimilação, que se constitui na ressignificação do universo vivencial e na adoção de novos sentidos.

Em vista disso, as teorias da recepção do leitor e formação do leitor constituem-se como caminhos para o ensino de literatura com o enfoque na leitura literária nas Escolas.

No estudo de Gavião (2016, p.60-85), a pesquisadora aplicou em sua sala de aula, o método recepcional de Bordine e Aguiar(1988) em uma turma com 35 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública do Estado de São Paulo. Em seu método, a professora incluiu livros contemporâneos como *O Diário de uma banana: segurando vela*, (2013), de Jeff Kinney, a adaptação fílmica da obra, bem como a solicitação de pesquisa sobre as entrevistas do autor do livro, e em seguida, ampliou a leitura dos alunos para livros que também falavam sobre diários, como *O Diário de Anne Frank* (2000) e *Minha vida de menina* (2005), de Helena Morley e por fim, a pesquisadora em sua atuação como professora, introduziu a leitura do romance brasileiro *Por parte de pai*(1995), do escritor mineiro, Bartolomeu Campos de Queiroz. A professora levou os alunos para a biblioteca ou sala de leitura a fim de propiciar o contato inicial com a obra que consistiu em observarem inicialmente a capa, contracapa, as folhas e o tamanho das letras, e em sala de aula, realizou a leitura com a turma, com pausas para as reflexões.

No ensino, Faria (2017, p. 60-61) expõe algumas estratégias para uma mediação efetiva, entre elas, que a mediação seja processual, ou seja, antes do aluno entrar na Escola e após a sua saída, ou seja, que o hábito perdure ao findar a sua vida escolar; o contato com o texto literário não precisa se prender a faixa etária da obra ou a qualquer outro tipo de regra, mas na sensibilidade do leitor para recebê-la; é preciso que o professor/a mediador/a respeite os interesses dos alunos e trabalhe para incrementá-los e esse momento abrange ao ato da leitura e as intervenções ocorridas antes, durante e após ela; a aproximação entre o contexto

da obra e a leitura de mundo do estudante, a mediação e as atividades de pós-leitura que pode ou não contribuir para o contato do jovem com a literatura.

Tendo em vista o estímulo de leitura literária na Escola por meio de uma pedagogia criativa no ensino, o professor pode ainda trazer, para o seu ambiente de trabalho, gêneros mais populares e acessíveis aos adolescentes, como música, a novela, o filme, as séries televisivas, as HQs e outros, para promover a aproximação com os textos literários propriamente ditos, a partir de outras linguagens e, dessa forma, o jovem leitor poderá perceber como os textos literários e as outras artes estão interligados (FARIA, 2017, p.63).

No entanto, o trabalho do professor mediador vai além de aproximar o leitor de uma obra literária, pois o professor pode fazer provocações, questionamentos, e utilizar outros métodos que levem os alunos a fazerem inferências de outras leituras, tendo em vista o efeito cumulativo, e dessa forma, os estudantes realizarão a interação entre as leituras, e poderão transitar tranquilamente no universo da literatura juvenil ou de massa, como nos textos do cânone literário (FARIA, 2017, p.61)

Os documentos nacionais norteiam as práticas pedagógicas, e cada Escola possui o seu Projeto pedagógico, que pode estar, mais ou menos, alinhado com os documentos nacionais, a depender das necessidades e visão da Escola.

2.2 OS DOCUMENTOS NACIONAIS E DA ESCOLA ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1998,p.71), o ato de ler é também uma forma de produzir sentidos, que são resultantes da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo autor, desse modo, o texto não é acabado quando está escrito. Para a leitura literária, a Escola tem a função de explorar no texto literário, a funcionalidade dos elementos constituintes da obra e sua relação com seu contexto de criação.

A educação literária proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.71) consiste no desenvolvimento de ações que relacionam à recepção e à criação literárias, formas culturais da sociedade. E objetiva ampliar os modos de leitura, a fim de que ocorra uma passagem gradual da leitura esporádica de obras de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, que o leitor seja capaz de estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre diferentes textos, e construir referências sobre o funcionamento da literatura com o conjunto cultural.

Para os documentos supracitados, o ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos) possui um papel decisivo na formação de leitores, pois é nessa fase que os alunos se instigam a

continuar lendo, ou desistem por não conseguirem responder às demandas de leitura solicitados pela Escola. Logo, a Escola tem a tarefa de organizar-se em torno de um projeto educativo que se comprometa com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenil) para o leitor de textos de maior complexidade, como os que circulam na literatura e nos jornais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.70).

Observa-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) incorporam, em suas propostas pedagógicas para a leitura literária na Escola, os pressupostos da Teoria da Estética da Recepção, de Jauss (1967) e o método recepcional, de Bordine e Aguiar(1993), pois o trabalho toma, como ponto de partida, as obras apreciadas pelos alunos, para a construção de diálogos entre textos de entretenimento e textos mais complexos, ou seja, que ainda não estejam no horizonte de expectativas dos alunos e, depois, se estabelecem as conexões necessárias para a ascensão do aluno para outras formas culturais, por meio da literatura. Os documentos enfatizam ainda, que se trata de uma educação literária que não tem como finalidade desenvolver uma historiografia, mas de desenvolver propostas que relacionam a recepção e a criação literária às formas culturais da sociedade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.71).

A formação de leitores também se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,p.72), que preconiza: formar leitores requer condições favoráveis, como a existência de uma biblioteca que ofereça um acervo variado que permita a diversificação de situações de leitura para os alunos, serviço de empréstimo de livros de gêneros variados, e materiais de consulta nas diversas áreas de conhecimento, almanaques, revistas, entre outros; e o professor mediador de leitura literária deve proporcionar momentos de leitura livre em que também ele/a leia, a fim de criar um círculo de leitura para se falar sobre o que se leu e compartilhar a experiência literária; o professor também deve planejar atividades regulares de leitura que não envolvam um conjunto de tarefas a serem realizadas e assegurar para os seus alunos que, nesses casos, a leitura por si só também é um trabalho; o professor também deve permitir que os alunos escolham as suas leituras como componente livre, porque, do contrário, abandonarão a leitura, ao saírem da escola; por fim, a Escola precisa ter uma organização em torno da Política de formação de leitores, de modo que envolva toda a comunidade escolar em um projeto coerente de todo o trabalho escolar direcionado à leitura, visto que esse componente é trabalhado por todas as áreas de conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.54-57) listam os gêneros literários orais e escritos. Os gêneros orais privilegiados para a prática de escuta e leitura de

textos literários, cujos exemplos são: o cordel, causos e similares, texto dramático e a canção. Já os gêneros escritos são o conto, a novela, romance, crônica, poema e texto dramático. Quanto à escuta de gêneros orais, o documento recomenda que o aluno precisa ser capaz de identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem da fala cotidiana, e para a leitura de textos escritos literários, é esperado que os estudantes reconheçam os diferentes recursos expressivos utilizados na produção de um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor ou autora.

Para a prática de textos orais e escritos, o documento supramencionado propõe trabalhar com os gêneros na linguagem oral, canção e textos dramáticos; e na linguagem escrita, as crônicas, contos e poemas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.57).

O outro documento, Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017) é referido em diálogo informal com a diretora da Escola, que informou que o documento foi elaborado para ser utilizado por quatro anos, mas, no ano de sua elaboração, o PPP ainda não condizia com o que consta na Base Nacional Comum Curricular (2017)⁴. De acordo com essa pesquisa, o PPP da Escola não menciona propostas para a literatura, na sala de aula, apenas na biblioteca, o que é corroborado com o Regimento Interno da Escola campo, apesar de que esse é um documento mais administrativo da Escola.

Neste sentido, a biblioteca, conforme o Regimento Interno da Escola C.P (2017) tem seu uso aparado nos seguintes objetivos: desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, incentivar e promover produções literárias e artísticas, estimular a pesquisa, promover a formação social do aluno e desenvolver o senso de responsabilidade.

Além dos materiais impressos citados, adquiridos no mercado, a biblioteca pode conter também materiais produzidos pelos estudantes da escola, provenientes dos diversos e variados projetos de estudos e, portanto, podem compor o acervo da biblioteca escolar, as coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diários de viagens, revistas, jornais, entre outros (EMEIEF C.P PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, n.p).

A despeito do que se afirmou acima, verificou-se, por observação e procura no acervo da biblioteca escolar, que não há trabalhos criados pelos estudantes na biblioteca. A

⁴ Quanto à Base Nacional Comum Curricular (2017), em diálogo informal com a diretora (R.S.S, ela informou que os documentos escolares, utilizados desde 2017, ainda não são referenciados na BNCC, no entanto, como os documentos são renovados a cada quatro anos, no presente ano de 2021, a Escola planeja inserir a Base Nacional Comum Curricular (2017) como referência para os seus documentos.

informação foi confirmada na entrevista com a professora regente, o que vai de encontro ao pensamento de Antunes (2003, p.60) para quem os estudantes também precisam dispor de oportunidades para serem autores, ou seja, a produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos, como seus autores, recurso fundamental para exercitar a participação social das crianças e adolescentes, por meio da escrita.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é básica, com objetivo exploratório com a aplicação dos procedimentos bibliográfico, documental e estudo de caso. Para coleta dos dados, foi realizada uma entrevista guiada pela aplicação de um questionário aberto com a professora e uma entrevista com três estudantes da Escola fundamental. O questionário para a professora teve como questões: 1- Como é a sua preparação de aulas para o ensino de literatura?; 2- Quais são as dinâmicas metodológicas utilizadas?; 3-Quais são os Projetos desenvolvidos na escola na área de literatura? e 4-Quais são as suas recomendações de leituras aos alunos? Já o questionário aplicado nas entrevistas com os estudantes, teve como questões: 1- O que você pensa sobre a escola?; 2- O que você pensa sobre a disciplina de Língua Portuguesa e literatura?; 3- Há práticas de leitura e como são realizadas? e 4- Quais são as atividades que realiza na escola em relação à Literatura? As respostas das entrevistas foram transcritas manualmente e depois foram analisadas. A etapa final da coleta da pesquisa, consistiu no acesso aos livros didáticos e anotações destes para a análise do material, e a observação do acervo literário da biblioteca e entrevista com a professora bibliotecário acerca das práticas de leituras literárias dos estudantes do Ensino Fundamental II da Escola.

As visitas à escola tiveram duração média de quadro semanas. Concluída a primeira fase de coleta de informações, o segundo passo consistiu na descrição detalhada das informações coletadas, e a terceira fase, como descreve Zanelli (2002, p.86 apud FREITAS, JABBOUR,2010), na articulação dos dados encontrados com os referenciais teóricos e os pressupostos que norteiam a pesquisa, para que os achados sejam consistentes. A quarta fase, por sua vez, foi a análise dos resultados encontrados.

4. RESULTADOS

A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

4.1 Análise do livro didático utilizado

Concernente à leitura literária na Escola EMEIEF C.P aplicada ao Fundamental II, tomemos por base inicial, os textos e propostas de atividades dos livros didáticos da coleção Português Linguagens (2015), da autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães para as séries 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, utilizados na Escola.

O livro do 6º ano apresentou grande enfoque na literatura. O capítulo 1, por exemplo, inicia com o conto completo , *As três penas*, de Jacob Grimm. As questões sobre o texto, exploram os elementos da narrativa, como o reconhecimento dos personagens e dos espaços, nos quais ocorrem os eventos. Há também questões de interpretação e de compreensão do enredo, das atitudes dos personagens. O capítulo apresenta ainda uma pequena biografia do autor Jacob Grimm, como permanência do modelo de que nas aulas de literatura tem sido frequente apresentar a relação do autor com a obra. Há também uma pequena seção explicativa sobre os conceitos de personagem protagonista e personagens secundárias. Após as questões literárias, aparecem perguntas sobre a linguagem do texto, como a quantidade de parágrafos e uma explicação sobre orações interrogativa, Declarativa, Exclamativa e Imperativa.

Mais adiante, no mesmo capítulo, é apresentado o filme “O jardim secreto”, de Agnieszka Holland, e o livro explora questões comparativas entre o conto já trabalhado *As três penas* e a produção cinematográfica. Essas questões exploram conteúdos de análise comparativa entre os personagens do conto e do filme, bem como solicitam a visão de mundo dos estudantes e opiniões que instigam a reflexão sobre os valores e o relacionamento em sociedade.

Desta forma, o livro didático utilizado na Escola trabalha o objetivo 1 expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, que é estabelecer a intertextualidade entre os textos, cuja habilidade esperada é a análise entre os textos literários e entre estes e outras artes como o cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas e desta forma, a capacidade de perceber inferências e referências explícitas e implícitas entre as obras literárias e outras artes.

A unidade 1 explora os elementos da narrativa (Personagens, tempo, espaço, narrador, enredo e o desfecho), o conceito de herói, conflito gerador, e as diferenças entre narrador-personagem e narrador-observador. Em seguida trabalha a produção textual do conto maravilhoso e para a escrita, o livro contém as explicações, são delineadas as etapas de

planejamento e de revisão e reescrita do conto maravilhoso, com as sugestões de tipos de personagens existentes em um conto maravilhoso e situações próprias. Vale observar, que o nível do 6º ano, trabalha com os textos em sala de aula, explorando os sentidos do texto e trazendo informação sobre a literatura.

Quanto a sequência proposta pelo livro para a escrita de um conto maravilhoso, associa-se essa aula sobre Conto maravilhoso, com a concepção de Libâneo (2006,p.89) no capítulo 4 da sua obra *Didática*, no qual o professor deve dar autonomia para o estudante para que este desenvolva a aprendizagem por meio da assimilação ativa, no entanto, sem retirar do professor o seu dever de ensinar, ou seja, que a aprendizagem significativa ocorre por estímulo externo, que é o professor que deve fazer, que deve corrigir. Vê-se que a questão 3 que apresenta o passo a passo da produção textual, está em concordância com a visão de Libâneo, com relação a orientar o passo a passo da produção textual literária e também com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao eixo produção escrita, que cita a criação de gêneros literários como o conto, considerando os elementos enredo, personagem, espaço, tempo e narrador. Em outras palavras, o ensino de literatura e de língua portuguesa trabalha com a dupla atividade de leitura e de escrita para formar leitores e escritores.

Na Unidade 2, o livro traz uma série de sugestões de textos literários e de outras linguagens, como filmes e sugere também a literatura em quadrinhos. O texto completo trabalhado é uma crônica intitulada *Menino de cidade*, de Paulo Mendes Campos, com questões sobre compreensão do enredo e interpretação, impressões do narrador-personagem e a opinião dos estudantes. E como o texto aborda sobre o amor que o personagem, um garoto tinha pelos animais, é apresentado no tópico “Cruzando as linguagens”, o quadro “O passageiro clandestino”, de Norman Rockwell, cuja imagem apresenta um menino escondendo um cachorro em sua mala de viagem, daí o nome de passageiro clandestino. Deste modo, as questões contidas no livro são de análise comparativa entre a crônica e o quadro.

O livro do 7º ano do Fundamental apresenta também uma variedade de textos literários, porém, esses possuem uma linguagem mais crítica. Um exemplo, é o texto “Carta aberta ao Homem-Aranha”, de Lourenço Diaféria. **A morte sem colete**. São Paulo: Moderna, 1983, p.92-94.

O texto é uma carta de um menino para o Homem Aranha, explicando o motivo do pai dele também “subir pelas paredes”, uma metáfora associativa de preocupação excessiva com uma situação difícil em alusão ao personagem Herói Homem Aranha. O menino também fala que o pai dele ficou bravo, assim como o Huck e isso acontece porque na realidade, o pai dele

está desempregado e com muitas contas para pagar. Então, o menino escreve a carta com a forma de um currículo do pai para ele ser admitido como “Super-herói” também, já que ele também sobe pelas paredes.

As questões em torno desse texto são bem trabalhadas, enfatizam a compreensão, interpretação do significado das metáforas com o conhecimento cultural e mais do que isso, suscita o posicionamento crítico do estudante quanto aos problemas sociais, como aparece na questão 03- No primeiro parágrafo do texto, o remetente afirma que o homem-aranha “se daria muito bem” no Brasil. Deduza: Por essa afirmação, que avaliações o remetente faz de nosso país? E na questão 04) O remetente escreve ao Homem-Aranha em razão de um problema que está ocorrendo com o país. A) O que desencadeia esse problema? B) Que jogo é feito no texto por meio do emprego da expressão “subir pelas paredes”. Vejamos que a questão 04, trabalha no estudante o senso crítico social por meio dos processos referenciais construídos em sua infância e adolescência, que mesclam com essa linguagem figurativa, aspectos da realidade social com os personagens da ficção por meio da expressão “subir pelas paredes” ao mesmo tempo, que no item A), leva o estudante a pensar no porquê do problema, ou seja, forma o leitor para não ser alguém inerte aos problemas sociais.

O livro do 8º ano, reduz consideravelmente o foco da literatura, pois os capítulos apresentam um texto não literário, como por exemplo, o texto “O cérebro em nova transformação”, de Suzana Herculano – Houzel, neurocientista, publicado na Revista Superinteressante, para se realizar a intertextualidade com um texto literário como o Poema “Cantigas de adolecer”, do poeta Elias José. A literatura foi menos trabalhada, pois o enfoque foi mais em relação aos gêneros textuais como o anúncio publicitário, texto de divulgação científica e seminário. Após esse exercício, há um capítulo que solicita a produção de uma crônica, mas houve pouco estímulo, pouca explicação sobre como criar uma crônica. Porém, na Unidade 1, há um texto de poema de Chico Anysio “O menino”, e a atividade solicita a produção textual do texto dramático (CEREJA, MAGALHÃES, 2015, p.101)

O livro de 9º ano, por sua vez, assim como no livro do 8º ano, o foco em literatura é muito menor, pois há um enfoque em se trabalhar com a semântica, o discurso na língua em foco e a gramática por meio dos gêneros textuais debate regado em público, editorial, artigo de opinião e texto dissertativo-argumentativo. Mas ainda assim, o gênero literário que mais aparece é o conto. Na Unidade 2, capítulo1, cujo tema é “O primeiro amor”, o conto trabalhado foi “Felicidade clandestina”(1971), da autora Clarice Lispector ; no capítulo 2 aparece o conto “O amor não tem idade” e no capítulo 3, o conto “A visita” (2010), de Walcyr Carrasco.

Na Unidade 3 “Ser Jovem”, em seu capítulo 1 “O brilho do consumo”, a partir da página 142 até a página 145 ensina sobre o verso e seus recursos musicais: Verbo e estrofe, métrica, Rima e Ritmo.

As questões sobre o conto “Felicidade clandestina” de Clarice Lispector são de compreensão e interpretação do texto inicialmente, e depois as questões trabalham a linguagem com relação ao sentido do texto. Ao final, tem uma atividade de produção textual do conto. E o plausível nesse capítulo sobre conto, é que mostra a estrutura do enredo, composto por Introdução, Complicação, Clímax e Desfecho, e na página 75, aborda especificamente sobre o conflito.

Já a última parte do capítulo, apresenta o início dos três contos , de autoria de escritores brasileiros e solicita aos alunos, que escolham um deles e deem continuidade à narrativa, mas se o estudante preferir, pode escolher um outro assunto diferente dos exemplos, exercitando assim, a autonomia dos estudantes.

Depreende-se que o material didático do Fundamental II tem apresentado um enfoque maior de literatura nas séries do 6º e 7º ano, sobretudo no 6º ano, sendo que o 7º ano introduz mais questões críticas nos textos literários, mas um declínio do ensino da literatura nas séries finais do Fundamental II, que compreende o 8º e o 9º ano, fato confirmado no diálogo com a bibliotecária, pois os estudantes, nessa fase, realizam menos empréstimos de livros na biblioteca, e a professora de Língua Portuguesa e Literatura explicou que isso ocorre porque há uma pressão maior nos estudantes do 9º ano, e a preparação inicia a partir do 8º ano, para o bom desempenho nas provas externas e nas metas estabelecidas pelas escolas.

Faria (2017, p.52) argumenta que o livro didático não deve ser o único meio de ensino da Literatura, mas que este por ser em muitas ocasiões , o primeiro contato dos alunos com os textos literários, deva ser utilizado pelos professores de forma que estimule a curiosidade de leitura dos alunos e explore os pontos mais fortes do livro, como apresentar nas aulas uma tipologia de textos variada, atividades de interpretação textual que incitem os alunos a refletirem e opinarem sobre os textos.

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA REGENTE:

No que tange a metodologia da professora regente R.S.P⁵ (2019) nas aulas de leitura literária, ela informou na primeira questão da entrevista, concernente às suas metodologias em sala de aula que realiza análise de textos em grupo, debate em sala de aula, aborda textos literários que apresentam uma crítica social e, antes de trabalhar os textos, realiza a técnica da predição com os alunos. Utiliza também como recurso pedagógico, os filmes, exemplo: “O menino que descobriu o vento” e “Mãos talentosas”.

Trabalho em grupo para análise de textos, debate em sala de aula no coletivo. Um texto literário que trabalha mais uma crítica social, um tema específico e antes de trabalhar o texto, realizo a predição, ao perguntar o que eles já sabem para ter acesso ao conhecimento de mundo deles. O título que trabalhamos foi “Escrever: vicioso ofício”. Iniciei, chamando atenção para o título do texto e trabalhei a interpretação das palavras e que sentido a palavra “ofício” tem nesse contexto. O texto falava sobre um poeta que tinha outras profissões e vivia bem, mas que gostava mesmo era de ser poeta. Esse é um texto de Wlisses Tavares. Também levo slides para expor vídeos sobre literatura e filmes que façam os estudantes refletirem. Levei o filme “O menino que descobriu o vento” e essa história retrata sobre um menino que pelo gosto com os estudos, ele conseguiu mudar a realidade da sociedade; e o filme “Mãos talentosas” para mostrar a importância da leitura e estudo (R.S.P, 2019).

A professora regente também afirmou que alterna entre aulas mais tradicionais e outras mais dinâmicas, como ela destacou que em duas aulas levou os estudantes do 9º ano para escreverem crônicas no pátio da Escola:

Alguns alunos preferem o método tradicional e ontem, levei os alunos do 9º ano para o pátio, pois a sala estava quente e isso prejudica o aprendizado. Fiz isso duas vezes, na primeira vez, levei os alunos para aplicar as oficinas de crônicas e solicitei aos alunos a produção de uma crônica e o temática envolvia falar sobre algo que aconteceu na vida deles ou na vida de alguém que conhece. Um aluno escreveu cinco crônicas. Eu procuro alternar entre aulas tradicionais com aula expositiva e atividade, mas a aula dinâmica também tem atividade. Gosto de trabalhar com músicas, para trabalhar a interpretação (R.S.P, 2019).

Até agosto do ano letivo de 2019, ela trabalhou também com a análise de contos de autores da literatura afro-brasileira como a Conceição Evaristo, e africana, como Ondjak, contextualizou também os gêneros literários lírico, poético e narrativo, menos o dramático e Levou poemas da autora Carolina Maria de Jesus e seu livro *Diário de Bitita* (1982) e crônicas de outros autores. Mas, a partir de setembro de 2019, a professora precisou adaptar as suas metodologias, devido à preparação dos alunos para a prova do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Com isso, trabalhou a literatura por meio de textos rápidos e questões que

⁵ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela UNILAB, graduada em Pedagogia pela FAIBRA e Pós-graduada em psicopedagogia pela FMB. Exerce a atividade como professora à 8(oito) anos, porque trabalhava até 2018 com o Fundamental I, por já ser formada em pedagogia e em 2019, após a formatura em Letras-Língua Portuguesa, começou a ensinar o Fundamental II.

utilizassem os descritores do SPAECE que apresentassem mais aproximação com a literatura, como o descritor 11: Reconhecer os elementos que compõem a narrativa e o conflito gerador, e Descritor 21: Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos. Desta forma, o uso dos descritores impossibilitou a leitura literária mais consistente e atenta.

Quanto ao trabalho com os descritores, ela utilizou o Caderno de práticas pedagógicas da Formação MAIS PAIC 2019, material além do livro didático, por possuir um conteúdo mais direcionado para as provas externas de avaliação da série final do Ensino Fundamental II. A professora relatou na entrevista: “Para esse descritor, eu trabalhei com poemas para os estudantes reconhecerem os efeitos de sentido” (R,S,P, 2019).

Quanto aos projetos escolares para a literatura, terceira pergunta do questionário aplicado, a professora respondeu que inexistiam no período, porém, realizou pequenas ações como levar gibis que comprou em livraria, em Fortaleza-CE, para os alunos, pois alguns são atraídos unicamente por quadrinhos; também levou livros contemporâneos, como *best sellers*, terror e suspense, por perceber que a maioria dos alunos não se sentem atraídos pela literatura clássica. Vejamos no comentário da professora:

Projetos na escola voltados para literatura ainda não existem, mas tenho projetos em mente e um deles, já estou implementando, pois comprei gibis, quadrinhos de super heróis e leitura contemporânea, pois tento levar livros mais clássicos, mas não atraem a leitura deles. Então, levo mais assuntos e livros do contexto deles, pois os alunos não foram estimulados a desenvolver o prazer de leitura, a sentir a viagem literária (R,S,P,2019).

Nesse aspecto, segundo Faria (2017, p.67), os jovens leitores se afastam dos textos clássicos devido à falta de incentivo de leitura na infância, portanto consideram que a leitura canônica é lenta e difícil, e a maioria dos enredos não possuem muita ação, mais presentes nas leituras de entretenimento. Eles se atraem pelas narrativas que possuam velocidade, violência, sexualidade e competitividade, temas que não são determinados nos paradigmas da literatura clássica brasileira e mundial.

A professora trabalhou em sala de aula, alguns clássicos, como livros de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Joaquim Manuel de Macedo, Cecília Meireles e Clarice Lispector, mas avaliou que se faz necessário desenvolver técnicas para atrair os meninos para a leitura da literatura brasileira. Além de levar esses livros, ela xerocou e recomendou a leitura de contos da literatura e cultura afro-brasileira. Segundo ela, em uma turma de 34 alunos, do 8º ano, apenas 5 tinham o hábito de levar para ler em casa, os livros que ela indicava na sala de aula, mas quando ela utilizava as xérox para ler em sala de aula, eles se interessavam em

acompanhar a leitura, ou seja, a estratégia de letramento literário que consiste na leitura guiada coletiva funcionou melhor no contexto da sala de aula.

Ela informou ainda que tentou implementar um jornal com os textos do 8º e 9º anos, mas pela falta de tempo de orientar e de autonomia dos alunos, o projeto foi adiado. “Meus projetos em mente são: Montar um jornal com textos de 8º e 9º ano, no entanto, eu percebi que eles não tinham autonomia e me faltou tempo para sentar com eles e planejar. Levei o livro *Diário de Bitita* e eles estavam gostando da leitura” (R,S,P, 2019).

Mas, em conversa mais recente⁶ com o objetivo de investigar sobre o processo de autoria dos estudantes, a professora informou que já no contexto das aulas remotas em 2020, ela trabalhou em suas aulas alguns cordéis do livro *Heroínas negras brasileiras*, da autora Jarid Arraes que reuniu em sua obra, quinze mulheres negras de destaque na história Brasileira, e solicitou aos estudantes que produzissem cordéis e uma aluna, inclusive sua filha, B.P.F, de 14 anos, produziu um videobook do cordel de sua autoria “Carta para Carolina”.

Em relação a pergunta do questionário: “Quais são as suas recomendações de leituras aos alunos?”, a docente respondeu que recomenda diversos autores e gêneros e subgêneros literários para incentivar que a leitura também seja realizada em casa, como explícito em sua fala:

Empresto livros de poemas, de contos e de romances contemporâneos para poucos alunos em sala de aula, pois eu trago os livros e eles escolhem para ler em casa. Do 9º ano, dois alunos pegam emprestado os livros que eu levo, de uma turma com 34 alunos no total, e do 8º ano, 5(cinco) alunos levaram um livro e uma das alunas do 8º ano disse que não conseguiu concluir a leitura do livro *A culpa é das estrelas*, porque ela achou chato. Então, eu trouxe gibi e ela leu, porque ela gosta do gênero. Ela lê rapidamente os gibis da turma da Monica após fazer as atividades e ela ama ler esse tipo de literatura, fica triste quando não levo esses livros (R.S.P, 2019).

No tocante às formas de avaliação dos estudantes, a professora avalia a participação em sala de aula e a leitura, pois ela realiza uma observação contínua do que ver no dia-a-dia em sala de aula, assim como analisa também por meio da prova porque há alunos que têm dificuldade com a Língua Portuguesa.

Conforme vimos, a professora regente trabalha variados gêneros e obras literárias em sala de aula, bem como estimula a leitura em casa, infere-se então que ela própria, como mediadora de leitura literária também é uma leitora assídua de textos literários, corroborando com o que diz Barros, Bartolini e Silva (2006) que para ser professor mediador em leitura literária, precisa ser um leitor assíduo de textos literários e além disso, conhecer a Teoria da Leitura para fundamentar bem a sua aula e não errar nas indicações de leitura.

⁶ Conversa pelo whats em 09 de fevereiro de 2021.

Percebe-se também uma semelhança dos métodos da pesquisadora Gavião(2016) com a professora regente dessa pesquisa, quando as professoras utilizam as adaptações filmicas juntamente com os best sellers, e levam as leituras para a sala de aula para em seguida incluírem a literatura brasileira como forma de promover um rompimento do horizonte de expectativas dos alunos e ampliação das suas experiências literárias.

4.3 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II:

A entrevista ocorreu com três estudantes da Escola-Campo no ambiente escolar, em novembro de 2019. A faixa etária dos entrevistados compreendeu 14 e 15 anos, e cursavam o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental II. As perguntas corresponderam: 1. O que você pensa sobre as aulas de literatura?; 2. Há práticas de leitura e como são realizadas?, e 3. Quais são as atividades que realiza na Escola em relação à literatura?

Para a primeira questão, seguem-se as respostas dos três estudantes entrevistados:

1. O que você pensa sobre as aulas de literatura?

Entrevista 1: “Gosto de fazer as atividades dos slides, projetadas no Datashow. As vezes a professora de Língua Portuguesa nos leva para o pátio para fazer dinâmicas. Ela traz um jogo com dado, nós jogamos e de acordo com os números, temos que falar qual é o gênero textual” (Estudante S.A.N, 14 anos, sexo feminino, 9º ano do Ensino Fundamental, 2019).

Entrevista 2: “Gosto das aulas de língua portuguesa porque é a nossa língua, e eu gosto das dinâmicas que a professora traz” (Estudante A.H.S.S, sexo feminino, 14 anos, 8º ano, 2019).

Entrevista 3:

A professora de português faz slides e apresenta exemplos de escritores brasileiros. Ela leva poemas, crônicas, trechos de músicas clássicas brasileiras, traz muito sobre a cultura brasileira e sobre os grandes escritores. A professora R.P.S estimula a trazer livros de literatura e eu gosto de ler livros da literatura brasileira. Os conteúdos são apresentados por slides (Estudante T.S.F, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

2. Há práticas de leitura e como são realizadas?

Entrevista 1: A professora lê os textos literários e pergunta o que entendemos, e mostra os personagens principais. Ela trabalha com interpretação textual. Peguei dois livros de literatura contemporânea para ler, um deles fala sobre um viajante, e o outro narra sobre as dificuldades de uma família, mas ainda não terminei as leituras. Os livros são apresentados em sala de aula por slide. Leio em sala, mas em casa é difícil (Estudante S.A.N, sexo feminino, 14 anos, 9º ano, 2019).

Entrevista 2:

Uma vez a professora pegou umas folhas de papel ofício e trabalhou a leitura de histórias e perguntou o que entendemos. Ela trabalha com a interpretação textual. Um dia fui a diretoria e a diretora me deu um livro para eu ler, *A menina estranha* (1999), e me pediu um resumo. Comecei a escrever, mas ainda não dei a ela. Eu não gostei do livro. Eu gosto de ler notícias, relatos pessoais de pessoas com depressão, psicologia e memes para rir (Estudante A.H.S.S, sexo feminino, 14 anos, 8º ano, 2019).

Entrevista 3:

Gosto muito de ler mangás em casa, conhecer a cultura de outros países, como o Japão, que é um dos países que as pessoas têm a maior prática de leitura. Nem todos os alunos têm acesso em casa à internet e a escola aqui não tem essas leituras, se tivesse os alunos poderiam ter acesso ao livro físico. De tanto ler mangás, eu planejo criar um livro nesse gênero, porque com as minhas leituras, eu consigo ampliar a minha criatividade. Dos romances que eu li, um dos que mais me tocou foi *O melhor de mim* (1984). Também li o livro *A voz do silêncio* (2017), porque fala da realidade do bullying. Nas aulas de português, trabalhamos a leitura por meio dos gêneros textuais e os descritores. Na minha opinião, essa Escola deveria ter uma melhor acessibilidade da biblioteca, para ter uma variedade de livros maior. A professora R.P.S, por exemplo, trouxe livros de suspense, romance, aventura e comédia (Estudante T.S.F, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

Pergunta 3: Quais as atividades que realiza na Escola em relação à literatura?

Entrevista 1:

“As aulas sempre são diferentes, passa os exercícios da apostila para casa e na sala de aula, ela leva o livro e conta histórias. Traz os alunos para o pátio para aplicar dinâmicas. E também já passou o filme O menino que inventou o vento e outros filmes” (Estudante S.A.N, sexo feminino, 14 anos, 9º ano, 2019).

Entrevista 2:

Em língua portuguesa, a professora pede para respondermos os exercícios do livro didático sem precisar copiar e quando não terminamos na sala, fazemos em casa. Ela também aplica dinâmicas, uma delas, ela nos levou para o pátio e jogamos um jogo com tabuleiro, quando jogamos o dado, de acordo com o número que sai, andamos as casas e respondemos perguntas sobre os gêneros textuais, e a professora também trabalha com as músicas (Estudante A.H.S.S, sexo feminino, 14 anos, 8º ano, 2019).

Entrevista 3:

Em português, os conteúdos são apresentados pelos slides. Ocorrem muitas dinâmicas na área de literatura que trabalham os sentidos dos textos. A professora imprime os textos e faz grupos para competição para que os alunos respondam as questões. Ela tem trabalhado muito com os descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Ela faz a dinâmica com o dado, ela separa por equipe e cada equipe joga e ainda o número de casas. Tem premiação com material escolar (Estudante T.S.F, sexo masculino, 15 anos, 9º ano, 2019).

Depreende-se que as metodologias de ensino e aprendizagem da professora foram bem compreendidas e recebidas pelos estudantes, pois as respostas se articulam entre si e reforçam um olhar positivo para as aulas de Língua portuguesa e literatura. Vê-se que há a prática da leitura literária nas aulas de literatura, e uma ampliação do repertório literário com a introdução de diversas obras que incluem além do cânone literário, a literatura contemporânea, afro-brasileira e escrita por mulheres, gibis, romances best-sellers, e variados gêneros literários, além da condução dinâmica das aulas como a leitura guiada, dinâmicas em

grupos e variedade de espaços para a condução da aula, como o pátio e o incentivo à leitura em casa, de modo que se intensifica as experiências estéticas e de sentido dos textos literários.

4.4 BIBLIOTECA DA ESCOLA EMEIEF C.P

Tendo em vista a escola como ambiente de educação literária, a biblioteca, assim como a sala de aula, constitui-se um espaço de realização da leitura literária e ainda, de pesquisa. Desse modo, se inclui nessa pesquisa, como a biblioteca da Escola EMEIEF C.P é utilizada como recurso para as aulas de literatura, em diálogo com o material didático utilizado pela professora.

Conceitualmente, Roca (2012, p.15) define a biblioteca como:

A biblioteca escolar é um recurso educacional de grande valor que deve, ela e seu uso, estar integrado em um projeto curricular e educacional da escola, convertendo-se em elemento ativo que favoreça os processos de ensino e aprendizagem e que apoie o trabalho docente, e em consequência disso, é necessário desenvolver ações bibliotecárias de organização e de gestão dos recursos.

Além disso, Roca (2012, p.12) discorre que a biblioteca deve ser implementada como recurso para apoiar a prática docente e o cumprimento do currículo, participando dos processos de organização e planejamento escolar. O currículo escolar, por sua vez não pode restringir-se ao livro didático ou as tecnologias digitais, pois se assim acontecer, a presença da biblioteca será prescindível, e não poderá provocar as mudanças metodológicas pelos quais se espera, dessa maneira, os professores são responsáveis pela implementação dos recursos educacionais, incluindo o uso potencial da Biblioteca Escolar.

Em relação à literatura, a biblioteca da Escola Campo se restringe apenas ao serviço de empréstimo de livros, não havendo projetos de leitura literária mediado por professores e funcionárias da biblioteca. O serviço de empréstimo de livros, é organizado por séries, com os seus respectivos dias específicos. Os alunos do 6º ano podem pedir livros emprestados, às segundas-feiras; do 7º ano, às terças-feiras; do 8º ano, às quartas-feiras e 9º ano, às quintas-feiras. A devolução dos livros se dá, após uma semana, podendo ser renovados.

A profissional da biblioteca afirmou que os estudantes do 6º e 7º anos realizam mais empréstimos de livros, pois a turma de 9º ano se preocupa mais com as provas externas como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Um dado interessante na pesquisa é que a Biblioteca recebe livros do Programa MAIS PAIC(Programa de Alfabetização na Idade Certa), mas somente os alunos do 5º ano do Fundamental I recebem a coleção de livros do programa, conforme informado pela professora que atua na biblioteca, R.S. N.

Nesse aspecto (Gavião, 2016, p.52) chama atenção para o fato de que normalmente as crianças consideram a leitura uma atividade divertida, gostam de ouvir histórias de fantasia, mas quando chegam no Ensino Fundamental II, no período da pré-adolescência e adolescência, a leitura, na maioria dos casos deixa de ser uma atividade de prazer, e eles perdem o interesse, porque já não escutam histórias contadas com tanta frequência, pelos professores, e dificilmente se interessam a buscar uma obra sozinhos.

Essa afirmação foi confirmada nessa pesquisa quando a professora regente informou que poucos alunos conseguem ler as obras indicadas em casa, e que preferem a leitura guiada pela professora na sala de aula. Ademais, os alunos quando chegam no 8º e no 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola campo solicitam menos livros emprestados para ler e segundo a professora regente, e a partir das respostas dos adolescentes, isso acontece porque a biblioteca da Escola não dispõe de títulos que os agradam ou que sejam da utilização da professora em sala de aula. Inexistem projetos literários que dialoguem com as metodologias em sala de aula.

No entanto, verificou-se que ocorre uma boa mediação da leitura literária em sala de aula, porque a professora trabalha diversas obras, autores e gêneros literários, assim como incentiva a participação dos alunos nos debates, diversifica as metodologias de ensino da literatura de forma a atrair os alunos leitores, e mesmo quando o foco do ensino limita a realização da leitura literária, nos meses anteriores às provas externas, ela ainda trabalha os descritores a partir dos textos poéticos. Porém, essa mediação não ocorre articulada com a biblioteca escolar.

Nesse sentido, Campello (2010, p.128), afirma que a experiência que cada professor tem da biblioteca é muito variada, pois esse espaço pode ser improvisado, não está organizado ou mesmo não possuir materiais atualizados para uso didático do professor, e com isso, muitos professores não integram o material presente na biblioteca às suas práticas de ensino e a biblioteca fica limitada apenas aos serviços de empréstimos de livros e consulta ao acervo.

Observou-se que a biblioteca contém uma quantidade pequena de livros, postos em poucas estantes, contudo, há uma variedade no acervo, totalizando 45 títulos de livros literários, incluídos como Literatura Internacional, Contos, Clássico Universal, Poesia, Novelas e peças teatrais, Romance Policial Internacional, Literatura contemporânea, e uma quantidade de 7 livros para os professores e bibliotecários sobre o ensino da literatura, cultura, artes e letramento digital. As leituras dos alunos das séries do Fundamental II também não ocorrem na biblioteca que funciona em espaço improvisado, e somente os alunos da

alfabetização ocupam as mesas para as aulas de reforço. De acordo com a professora regente, as leituras com a turma, quando não ocorrem na sala de aula, se realizam no pátio da Escola.

Complementar a ausência dos alunos do Ensino Fundamental II na biblioteca, em especial as turmas de 8º e 9º ano, pode-se associar com a redução da literatura nos livros didáticos dessas séries, desse modo, ocorrem menos indicações de leituras literárias nos livros didáticos, e os alunos são menos estimulados a buscarem essas leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a investigar como ocorre a formação do leitor e a leitura literária em uma Escola Pública Municipal do Município de Redenção-CE com base nas teorias de formação do leitor, baseadas na Estética da Recepção e no Método recepcional.

A análise também se amparou nos documentos educacionais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Campo. Verificou-se que o Projeto Político Pedagógico da Escola, criado em 2017 faz pouca menção à literatura, portanto, as informações foram acrescentadas no documento do Regimento Interno da Escola, também criado em 2017. Além disso, o PPP não está ancorado nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devido a data da sua criação, no entanto, observa-se que a professora regente apresenta em sua prática de sala de aula, metodologias que apontam para a Base Nacional Comum Curricular, e além disso, algumas atividades dos livros didáticos estimulam a criação autoral de textos literários, como orienta a BNCC (2017, p.191), e há capítulos que trabalham a intertextualidade entre os textos literários com outras artes, conforme a BNCC (2017). Os livros didáticos, por sua vez apresentaram maior enfoque na literatura para as turmas do 6º e 7º ano, sendo que no 8º e 9º anos, a presença dos textos literários é reduzida, e os conteúdos literários são mais resumidos, e os livros apresentam uma ênfase maior nos gêneros textuais midiáticos e dissertativo-argumentativo.

Constatou-se que a mediação literária da professora regente possibilita a leitura dos textos em sala de aula e a ampliação do contato dos alunos com diferentes obras, autores e gêneros literários, por meio de metodologias diversificadas que atraem a participação dos alunos durante as aulas de leitura literária. A professora adota metodologias que trabalham com as literaturas juvenis, de conhecimento dos alunos e também com outras linguagens como a adaptação fílmica das obras, e com música, e introduz posteriormente as obras da literatura clássica brasileira, assim como se propõe o método recepcional trabalhado por Gavião(2016) e nas estratégias de mediação literária propostas por Farias(2017). E além dos best sellers, a professora regente diversifica o acervo literário com obras da cultura afro-

brasileira e africana e quadrinhos, no entanto boa parte dos livros que são trabalhados nas aulas de literatura, não se encontram na biblioteca, o que chama atenção para a necessidade de variedade maior de obras literárias e gêneros que atendam as demandas da sala de aula e interesses de leitura dos estudantes, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) para a formação do leitor, da mesma forma que foi observado pelo estudante entrevistado, T.S.F em sua fala sobre a necessidade de um acervo mais diversificado na Biblioteca.

Nesse âmbito, constatou-se que não houve uma articulação entre a sala de aula e a biblioteca, pois a biblioteca é utilizada somente para o empréstimo de livros e não há projetos literários ativos no espaço, o que contraria o que se espera da utilização da biblioteca escolar nos documentos da Escola Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017) e Regimento Interno da Escola (2017). E devido à ausência de uma prática pedagógica da sala de aula na biblioteca, os alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental II são os que menos frequentam a biblioteca e solicitam livros para ler em casa, o que pode estar relacionado a fatores como a pressão por bons resultados nas avaliações externas do SPAECE e SAEB, realizadas no final do ano letivo, conforme informaram a professora regente e a professora da biblioteca, como também a redução da literatura nos livros didáticos dessas séries, e ainda no baixo interesse pela leitura literária dos estudantes nessa faixa etária, oriundo da falta de incentivo para a leitura na infância, conforme afirma Farias (2017), e a dificuldade para se adaptar às leituras mais complexas a partir da adolescência, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), e ainda, o maior utilização da internet por alguns, como mostrado na entrevista 3, para a realização das práticas de leitura literária. Consequentemente, os estudantes frequentam menos a biblioteca.

Dessa forma, nessa pesquisa, a sala de aula se constitui na Escola campo como o principal locus para a leitura literária, pois a professora incorpora outras leituras e materiais para além dos livros didáticos, mas não há um diálogo com a biblioteca para esse fim, o que se opõe-se a visão de Roca (2012), na qual a biblioteca deve ser implementada como recurso para apoiar a prática docente, e de Gavião (2016) sobre a inclusão da literatura no contato com a obra literária, porém, tal ocorrência é discutida nos estudos de Campello (2010) quando a autora afirma que o distanciamento em relação à biblioteca pode ter como um dos fatores, o acervo desatualizado para uso didático do professor.

Por fim, o estudo contribui para o avanço das pesquisas sobre letramento literário nas Escolas Brasileiras, sobretudo, na região do Maciço de Baturité, no Ceará, visto que é uma continuidade de um outro estudo realizado com esse foco em uma outra Escola da Região,

sendo uma investigação ainda recente no Município de Redenção. Com base na coleta, reflete-se sobre a necessidade de uma ação mais articulada entre sala de aula e biblioteca como locus de mediação literária a fim de fortalecer a continuidade da formação do leitor com o avanço gradual na Escola Básica e após a sua conclusão.

Reflete-se também que a mediação literária, quando bem executada pelo professor ressignifica a literatura na Escola, mesmo diante de fatores limitantes, como a redução dos textos literários nos livros didáticos das séries maiores e pouco uso da biblioteca pelos alunos, no entanto a presente análise também considera que a melhoria de tais recursos e sua articulação com a prática de ensino do professor, pode contribuir com o letramento literário e potencializar o formação do leitor na Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.104-116, v.11.
- AGUIAR, Vera Teixeira; Bordine, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor- alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- A.H.S.S. Entrevista. [Novembro. 2019]. Entrevistadora: Maklina dos Santos Almeida. Redenção-CE, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II.
- ANTUNES, Irandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003, p. 39-105.
- ANZOLIN, Carlos Eduardo Krebs. **Leitura do texto literário pelo método recepcional: Uma experiência no Ensino Fundamental II**. Orientador: Prof. Dr. Cedson Fritzen. 2018. 140f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras)- Centro de Comunicação e Expressão- Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLINI, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: Mediação e mediador**. São Paulo: Editora FA, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de

Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em 24 de maio de 2020

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: PAIVA, Aparecida ; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.) **Literatura: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, Cap.7. (Coleção Explorando o Ensino, v.20).

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, 6º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens, 7º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens, 8º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, 9º ano**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EMEIEF C.P a **Regimento Interno da Escola**. Dispõe sobre o Marco Referencial Histórico, Marco situacional e o Marco operativo da Instituição, 2017.

EMEIEF C.P b **Projeto Político Pedagógico**. Dispõe sobre o controle de frequência, documentação escolar, Áreas de estudo Temas transversais(Eixos estruturados) e avaliação de aprendizagem, 2017.

FARIA, Franceneuza Santos de Lima. **Mediação da leitura literária e prática docente na formação do jovem leitor**. Orientadora: Vivianne Freury de Faria. 2017. 146f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica)- Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7846/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Franceneuza%20Santos%20de%20Lima%20Faria%20-%20202017.pdf> Acesso em:23/01/2021.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. O estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: Fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 2010, São Carlos (SP): Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), 2010.P.1-14. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_122_790_15342.pdf Acesso em: 01/04/2020

GAVIÃO, Renata Pires. **A leitura literária no Ensino Fundamental:** uma pesquisa narrativa com o método recepcional. Orientadora: Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos. 2016. 138f. Dissertação (Mestrado em Letras: Área de conhecimento: Linguagens e literaturas)- Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP- Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147091/gaviao_rp_me_assis.pdf;jsessionid=54B0638907CBF945B083C52009819CF7?sequence=3 Acesso em 23/01/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/Ceará/Redenção. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/redencao/panorama> Acesso em: 21/03/2021.

LAJOLLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019. ISBN. 978-85-0546-366-0. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/A_forma%C3%A7%C3%A3o_da_leitura_no_Brasil.html?id=HC7LDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 23 de janeiro de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006

MESQUITA, Alessandra Maria de. Levar a ler em “lugares distantes”: Uma proposta de leitura. **Leia Escola**, Campina Grande, v.19, n.3, p.33-46, 2019. ISSN:2358-5870. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1554/pdf> Acesso em: 25/03/2020

OLIVEIRA, Adilson Vagner de. O imperativo da mudança no ensino da Literatura: Repensando os métodos a partir de termos geradores. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v.1, n.1, p.54-66, jul/dez 2016.

ROCA, Glória Durban; **Biblioteca Escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Porto Alegre- RS: Editora Penso LTDA, 2012.

R.S.P. Entrevista. [Novembro. 2019]. Entrevistadora: Maklina dos Santos Almeida. Redenção-CE, 2019. A entrevista encontra-se transcrita no subtópico 4.2 Entrevista com a professora regente.

S.A.N. Entrevista. [Novembro.2019]. Entrevistadora: Maklina dos Santos Almeida. Redenção-CE, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudantes do Fundamental II.

T.S.F. Entrevista. [Novembro. 2019]. Entrevistadora: Maklina dos Santos Almeida. Redenção-CE, 2019. A entrevista encontra-se no subtópico 4.3 Entrevista com os estudante do Fundamental II.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2015. Disponível em: https://issuu.com/editorauniritter/docs/estetica_da_recepcao Acesso em: 20/03/2021.